

## Lutador da seleção de taekwondo sofre ataque racista em São Caetano

TERÇA-FEIRA À NOITE

# Atleta da Seleção de taekwondo é vítima de racismo em São Caetano

Gabriel Campolina Santos estava acompanhado de Sabrina Santos, na estação São Caetano da CPTM, quando foi alvo de ataques verbais e de agressão. Matheus Cerqueira Santana foi preso em flagrante, mas acabou solto ontem. **Setecidades 3**

RACISMO

### Lutador da seleção de taekwondo sofre ataque racista em São Caetano

Após ser preso em flagrante, agressor foi solto ontem e responderá em liberdade

"Você não tem vergonha de estar perto de um cara negro?". Foi desta forma que Matheus Cerqueira Santana, 23, abordou o atleta da seleção brasileira de taekwondo Gabriel Campolina Santos, 24, e a mulher que o acompanhava, Sabrina Santos, 29, na estação São Caetano da linha 10-Turquesa da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), na noite de terça-feira (14). Santana deu um chute que atingiu tanto a cabeça de Gabriel quanto a de Sabrina, além de ter dado so-

cos e puxões de cabelo, de acordo com o boletim de ocorrência registrado na Delegacia de Polícia de São Caetano. O agressor chegou a ser preso em flagrante por injúria racial e por lesão corporal, mas acabou solto ontem e responderá em liberdade.

"Ele passou em audiência de custódia e o juiz deu liberdade provisória. Mesmo assim, ele vai responder pelo delito", afirma a delegada Kelly Sacchetto, titular da seccional de São Bernardo, que abrange São Caetano.



AGRESSÕES. Gabriel Campolina, faixa preta em taekwondo, foi vítima de crimes de racismo

De acordo com o B.O., após as agressões físicas, Santana teria afirmado ao atleta: "Você é negro e está com uma pessoa branca?"

Olha para a palma de sua mão. Olha a sua cor." Diante das agressões, Gabriel alega ter revidado, porém pessoas que estavam

no local teriam apartado a briga, que só acalmou de fato com a chegada da GCM (Guarda Civil Municipal), que levou vítimas e agres-

sor para a delegacia. "Eu estou bem. Não sofri nenhuma lesão. Apenas me defendi dos golpes que esse indivíduo tentou acertar em mim. E eu nunca vi isso na minha vida", desabafou Gabriel, conhecido como Mus-sun, que integrou o time da seleção de taekwondo que conquistou vaga nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

A Confederação Brasileira de Taekwondo também expressou repúdio ao ato racista. "A discriminação racial não só fere a dignidade humana, mas também vai contra os valores de justiça e igualdade que buscamos promover em nossa comunidade. Repudiamos veementemente qualquer forma de preconceito. Expressamos nossa solidariedade ao atleta Gabriel e reiteramos nosso compromisso em combater ativamente o racismo", diz a nota. **da Redação**

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** Capa + página 3